

## Luzes da Cidade

(City Lights)



Gênero: Comédia  
Duração: 87 minutos  
Lançamento: 1931  
Produção: EUA  
Classificação etária: Livre

### Ficha técnica

Direção: Charles Chaplin  
Roteiro: Charles Chaplin  
Produção: Charles Chaplin  
Fotografia: Mark Marklatt, Gordon Pollock e Roland Tothoroh  
Música: Charles Chaplin e José Padilla  
Edição: Charles Chaplin

### Elenco

Charles Chaplin - *Vagabundo*  
Virginia Cherrill - *Florista cega*  
Florence Lee - *Avó*  
Harry Myers - *Milionário excêntrico*  
Hank Mann - *Boxeador*  
T.S. Alexander - *Médico*  
Harry Ayers - *Policial*

### O filme

Após se apaixonar por uma florista cega que acredita que ele seja um milionário, um vagabundo tenta conseguir o dinheiro necessário para que ela faça uma operação que a permita voltar a enxergar.

### Curiosidades

O filme *Cidadão Kane* é considerado por muitos críticos e pesquisadores como o melhor filme de todos os tempos. Mas, para o autor e intérprete dessa obra, Orson Welles, *Luzes da Cidade* é quem deveria ocupar esse posto.

- Charles Chaplin rodou 342 vezes a cena em que o vagabundo compra uma flor da florista cega. O motivo de tantas repetições foi que Chaplin não conseguia encontrar um modo satisfatório de mostrar que a florista achava que o vagabundo era na verdade um milionário.
- Apesar de ter sido rodado depois do surgimento do cinema falado, Chaplin optou por não usar diálogos no filme. Mesmo assim, *Luzes da Cidade* usou da nova tecnologia para acrescentar alguns sons e a trilha sonora.

## Algumas possibilidades de trabalho com o filme

### *Luzes da Cidade*

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Arte, Inglês, História, Filosofia

- **Temas:** Pluralidade Cultural: Primórdios do Cinema Estadunidense, Crítica de Cinema, Trilha Sonora, Relações entre Linguagens Artísticas

## Orientações preliminares

É importante considerar que *Luzes da Cidade* foi produzido numa época em que o cinema já era sonorizado e falado. Contudo, Chaplin optou pela linguagem do cinema mudo. Sob esse aspecto, é importante observar o que disse Federico Fellini: “O cinema mudo, de fato, tem uma beleza misteriosa, uma poderosa sedução evocativa, que o torna mais verdadeiro do que o filme falado exatamente porque está mais próximo das imagens do sonho, que sempre são mais vivas e reais do que tudo aquilo que vemos e tocamos.”<sup>1</sup>

## Atividades

Por se tratar de um dos maiores astros que o cinema já teve, seria oportuna uma conversa inicial sobre o conhecimento dos alunos sobre Charles Chaplin, tentando explorar qual o papel do ator em diferentes épocas do cinema e qual o sentido de representar.

## Após a exibição do filme

- Encomende a seus alunos, divididos em pequenos grupos, a redação de críticas do filme *Luzes da Cidade*, para, posteriormente, compartilhá-las com os colegas em sala de aula.
- Ainda em grupos, peça aos alunos de três a cinco críticas<sup>2</sup> de cinema sobre o filme e fomente uma discussão sobre o ponto de vista de cada crítico. Amplie essa discussão, problematizando-a: qual é o papel da crítica no cinema?

## NAS TRILHAS DO FILME

I. Proponha um experimento: em duplas ou em grupos, os alunos poderiam selecionar uma nova trilha sonora para uma cena do filme (preferencialmente a mesma cena ou grupo de cenas para todos). Após a definição das novas trilhas, questione-os:

- » O que a cena passou a comunicar?
- » Que intenções podem emergir nestas mudanças?
- » Quais foram os novos sentidos criados?

II. Promova uma discussão com os alunos sobre as seguintes questões:

- » O que é trilha sonora?
- » Qual é o papel da trilha sonora no cinema, na televisão, na dança e no teatro?
- » Ao mudar a trilha sonora, muda-se o sentido do filme?

<sup>1</sup> Fonte: FELLINI, Federico. *Fazer um filme*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

<sup>2</sup> Oriente os alunos para pesquisarem na internet, em livros, dicionários, guias e revistas especializados em cinema ou outros referenciais conhecidos do professor.

III. Por fim, questione-os sobre **o sentido da música em suas vidas** e, após a socialização das respostas, solicite a eles que anotem **qual foi a trilha sonora mais marcante de suas vidas**.

### Descobrimo Chaplin, Carlitos<sup>3</sup>, seu tempo e sua vida:

Antes de trabalhar o filme em sala de aula, não deixe de ver no extra do DVD “*Chaplin Hoje - Luzes da Cidade*”, de Serge Bromberg com Peter Lord.

Em vez de expor Chaplin aos alunos, peça a eles para que façam uma breve pesquisa sobre Chaplin. Cada grupo poderá ficar responsável por apresentar para os colegas um dos tópicos abaixo:

- biografia de Charles Chaplin
- principais filmes e principais temas de seus filmes
- quem era Carlitos
- quais as produções dos artistas contemporâneos a ele
- quais foram os momentos históricos marcantes em sua vida
- como era Hollywood e o cinema estadunidense da época
- que outras produções cinematográficas de outros autores foram marcantes
- algumas citações e frases de Chaplin consideradas importantes para a construção de sua imagem

### O teatro e a dança:

Referências do teatro e da dança podem ser identificadas no cinema de Chaplin. Repare a preocupação de Chaplin em trazer para a cena o humor circense na sua gestualidade e na inocência de suas ações, como na cena em que Carlitos aparece pela primeira vez (DVD: 0h02min28s – 0h04min15s) ou no elevador de carga na calçada (DVD 0h05min00s – 0h06min15s), que são características típicas do clown.

- O que os alunos sabem sobre o clown, a *commedia dell’arte* e o circo?
- Há também cenas rigidamente coreografadas. Se possível, exiba novamente a cena da luta de boxe (DVD: 1h00min25s – 1h05min32s) e peça aos alunos para observarem a duração da primeira tomada e de como foi preciso uma marcação firme e ritmada para gravá-la.

Com base nessas observações, é possível trabalhar com os alunos o estudo e a produção de uma coreografia (em solos, duplas, trios ou grupos), com elementos “clownescos”.

---

<sup>3</sup> Carlitos (ou Charlot), personagem criada por Charles Chaplin, é praticamente indissociável do seu autor. Ele aponta para os artistas da *Commedia Dell’Arte* italiana, uma personagem com traços de palhaço (clown) em seus gestos, sua maquiagem e suas vestes. Seu sapato exagerado, seu chapéu, sua bengala estendem o alcance de seus efeitos cômicos. Carlitos é um *gentleman* inglês e um vagabundo que traz à cena a contradição entre recalque e subversão, um ser incomum transitando entre situações do cotidiano e outras que extrapolam essa dimensão.



**FDE** FUNDAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO

 GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação